



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**LITERATURA E ECOCRÍTICA: UMA LEITURA DA OBRA MEU PÉ
DE LARANJA LIMA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES
CONSCIENTES, ECOLÓGICAMENTE**

Renata Martins de LEMOS

**GUARABIRA
NOVEMBRO – 2019**

RENATA MARTINS DE LEMOS

**LITERATURA E ECOCRÍTICA: UMA LEITURA DA OBRA O MEU PÉ DE
LARANJA LIMA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CONSCIENTES
ECOLOGICAMENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito a obtenção do título de Licenciatura
em Letras Habilitação em Português.

Orientador: Dr. Juarez Nogueira Lins

Banca Examinadora: Dr. Willian Sampaio
Lima de Sousa
Dr. Leônidas José da Silva Jr.

GUARABIRA – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L555l Lemos, Renata Martins de.
Literatura e ecocrítica [manuscrito] : uma leitura da obra o Meu Pé de Laranja Lima para formação de leitores conscientes ecologicamente / Renata Martins de Lemos. - 2019.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Leitura. 2. Literatura. 3. Meio Ambiente. 4. Consciência Ecológica. I. Título
21. ed. CDD 801.95

RENATA MARTINS DE LEMOS

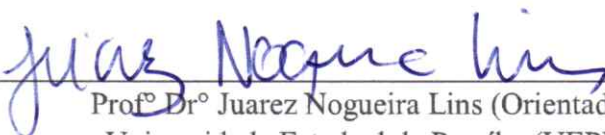
**LITERATURA E ECOCRÍTICA: UMA LEITURA DA OBRA O MEU PÉ DE
LARANJA LIMA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CONSCIENTES
ECOLÓGICAMENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito a obtenção do título de Licenciatura
em Letras Habilitação em Português.

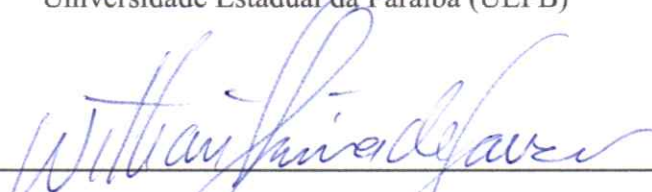
Área de concentração: Literatura brasileira;
Ecocrítica.

Aprovada em: 27 / 11 / 2019

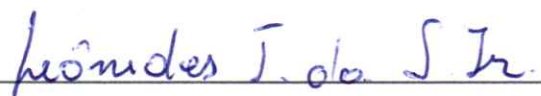
BANCA EXAMINADORA



Profº Drº Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº Drº Willian Sampaio Lima de Sousa (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº Drº Leônidas José da Silva Jr. (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu bom Deus por ter me sustentado e me guiado até aqui. A Ednaldo Alves de Oliveira, por tudo e por tanto, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço imensamente a Deus, por ter me guiado, me iluminado, e acima de tudo, por ter me dado forças para superar minhas limitações e meus momentos difíceis ao longo desta caminhada.

A Rita Regina e José Martins (in memoriam) por contribuir na formação do ser humano que hoje eu sou.

Ao meu tio João Batista Teixeira, por me apresentar, ainda na minha infância, o mundo maravilhoso da Literatura, e por sempre incentivar a minha busca pelos estudos. A minha irmã Luana Richelle e meu tio Luís Teixeira, que perto ou longe me amam e torcem a cada dia por mim.

Agradeço de forma especial a Ednaldo Alves, pelo companheirismo, colaboração e compreensão, principalmente nos momentos difíceis e de ausência, não medindo esforços para que eu não desistisse e chegasse até aqui.

Ao meu Professor, Orientador, Juarez Nogueira Lins por toda paciência, por cada ensinamento e por todas as oportunidades que me proporcionou, contribuindo não apenas para a minha formação profissional, mas também humana, és fonte de inspiração como pessoa e profissional.

A todos os professores que contribuíram de forma positiva durante a minha caminhada acadêmica, em especial, a Danielle Mendes e Antônio Flávio. Danielle é fonte de inspiração para qualquer pessoa que cruze o seu caminho, um exemplo de profissional e de pessoa humana. Antônio Flávio, além de professor, torna-se um amigo. Por cada risada, por cada palavra amiga, de apoio e de incentivo, o meu muito obrigada.

As minhas amigas Daniele, Marina, Sueli, Michelly, Eloísa, Thalia e Joyce agradeço por simplesmente tudo. Por me incentivarem, me apoiarem, por participarem dos momentos felizes, tristes, de perdas e vitórias. Sem vocês, com certeza eu não teria chegado tão longe.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que até aqui eu chegasse, meus agradecimentos.

A palavra de ordem, hoje e sempre, é: GRATIDÃO.

“Somos a natureza, não somente vivemos nela.”

Marcela Inglesia

LISTA DE FIGURAS

Foto 01 – A autora ministrando a Oficina.....	22
Foto 02 – Apresentação da Obra Foto.....	23
Foto 03 – Apresentação da obra.....	23
Foto 04 – Produzindo o texto.....	25
Foto 05 – Produção 1.....	25
Foto 06 – Produção 2.....	25
Foto 07 – Produção 3.....	26
Foto – 08.....	26

RESUMO

A partir da necessidade de ampliar os horizontes da leitura literária, bem como, difundir os pressupostos da ecocrítica – as relações que se estabelecem entre Literatura e Natureza (GARRARD, 2006) –, este relato objetivou apresentar a análise das relações entre o ser humano (a personagem Zezé) e a natureza (a árvore – laranja Lima), na obra *Meu Pé de Laranja Lima*. Clássico da literatura infanto-juvenil, esta obra de José Mauro de Vasconcelos aborda o mundo infantil e seus desdobramentos. E assim, este relato de pesquisa embasou-se na teoria ecocrítica, principalmente, nos estudos de Garrard (2006), e ainda em outros autores que discutem a temática literatura e meio-ambiente, tais como: Scarpelli (2007), Capra (2003), Frantz (2011), Almeida (2008), Pinto e Magalhães (2013), Grun (2007) e outros (as). A metodologia adotada: pesquisa qualitativa de abordagem descritivo/interpretativista e pesquisa-ação, realizada em 02 (duas) etapas: a primeira – leitura, sistematização dos elementos da natureza e análise. A segunda – produção e aplicação de oficina didática, na Escola Básica (os sujeitos da pesquisa foram alunos do 7º ano). Obteve-se como resultados: uma leitura terna, “diferenciada” e engajada da obra *Meu Pé de Laranja Lima*, a produção de textos sobre as questões ambientais, a partir do livro. Enfim, uma leitura que envolveu o prazer de ler um clássico e contribuiu para a formação de sujeitos ecologicamente conscientes.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Meio ambiente. Consciência ecológica.

ABSTRACT

From the need to broaden the horizons of literary reading, as well as to spread the presuppositions of ecocriticism - the relations that are established between Literature and Nature (GARRARD, 2006) - this report aimed to present the analysis of the relations between the human being (the character Zezé) and nature (the orange Lima tree), in the work *My Orange Foot Lima*. A classic of children's literature, this work by José Mauro de Vasconcelos addresses the children's world and its consequences. And so, this research report was based on the ecocritical theory, mainly on Garrard's (2006) studies, and also on other authors who discuss the literature and environment, such as: Scarpelli (2007), Capra (2003), Frantz (2011), Almeida (2008), Pinto e Magalhães (2013), Grun (2007) and others. The methodology adopted: qualitative research of descriptive / interpretative approach and action research, carried out in 02 (two) stages: the first - reading, systematization of the elements of nature and analysis. The second - production and application of a didactic workshop at the Elementary School (the research subjects were 7th grade students). The results were: a “differentiated” and engaged reading of the book *My Foot of Orange Lima*, the production of texts on environmental issues from the book and the adoption of school trees by the class. Finally, a reading that involved the pleasure of reading a classic and contributed to the formation of ecologically conscious subjects.

Keywords: Reading; Literature; Environment; Ecological awareness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 - LITERATURA, ECOCRÍTICA E ENSINO: BREVES CONSIDERAÇÕES	11
2 - CONTEXTO DA OBRA: “MEU PÉ DE LARANJA LIMA” JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS	12
3 - A RELAÇÃO ENTRE O SER HUMANO (ZEZÉ) E A NATUREZA (PÉ DE LARANJA LIMA)	15
3.1 - O pé de laranja lima: a natureza como refúgio	15
3.2 - O pé de laranja lima: o distanciamento (natureza x natureza humana).....	17
3.3 - A perda, o Reencontro e a Lamentação: A Natureza Morta.....	18
4 - A PROPOSTA DE OFICINA: “ZEZÉ E O PÉ DE LARANJA LIMA - UMA AMIZADE ECOLÓGICA”	21
4.1 A Descrição e Execução da oficina didática.....	21
4.1.1 - Execução da Oficina didática: Zezé e o Pé de Laranja Lima – uma amizade ecológica.....	22
4.1.2 Resultados da Oficina Didática	27
Considerações Finais	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

A leitura literária é necessária para a formação de cidadãos críticos, consciente, pois desvela para os leitores a realidade e, contribui para a constituição de novas alternativas para o real. Nessa perspectiva, o literário pode nos colocar em contato, por exemplo, com as condições humanas e naturais – a vivência humana e os seres que a rodeia – a natureza (fauna e flora, os fenômenos naturais). Nesta perspectiva, incontáveis temáticas, de diferentes áreas do conhecimento (sociologia, geografia, história, linguística, psicologia, geologia, ecologia...) encontram-se presentes na literatura, em poesia ou prosa. Deste modo, formulamos duas questões: primeira – de que forma se dá a relação entre ser humano e natureza, na obra *O meu pé de laranja lima*? E a segunda: É possível, através de oficina didática, discutir a temática ecológica, no ensino fundamental II, a partir desse livro? Objetivamos assim, analisar na obra *Meu pé de laranja Lima*, a relação entre a literatura e o meio ambiente, especificamente, as relações que se estabelecem entre o homem (o menino Zezé) e o meio ambiente (Minguinho, o Pé de laranja lima). E ainda, apresentar os resultados da aplicação de uma oficina didática, voltada para a formação nas séries iniciais do ensino fundamental.

Para subsidiar a pesquisa utilizamos a teoria da ecocrítica, através de alguns pressupostos de Garrard (2006) e outros textos voltados para a temática, como os de Scarpelli (2007), Capra (2003), Frantz (2011), Almeida (2008), Pinto e Magalhães (2013), Santos e Ferreira (2015), Grun (2007) e outros (as). O percurso metodológico foi constituído pela pesquisa qualitativa de abordagem descritivo/interpretativista e pesquisa-ação, realizada em 02 (duas) etapas: a primeira – leitura de textos sobre ecocrítica e *Meu pé de laranja lima* – sistematização dos elementos da natureza e análise da obra. A segunda – produção e aplicação de oficina didática, na Escola Básica (os sujeitos da pesquisa foram alunos do 7º ano).

As seções do artigo foram distribuídas da seguinte forma: A seção 01 discute os pressupostos básicos da ecocrítica em sua relação com o ensino. A seção 02 traz algumas considerações sobre o contexto autor e obra, para situar o leitor. A seção 03 traz a análise da obra. E finalizando, a seção quatro traz a descrição, aplicação e os resultados da oficina didática.

1 - LITERATURA, ECOCRÍTICA E ENSINO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Visto como um movimento científico-literário, idealizado por Greg Garrard – professor inglês, referência nos estudos sobre ecocrítica – na década de noventa, a ecocrítica articula o literário e a natureza (o meio ambiente), ou seja, “é o estudo da relação entre literatura e o ambiente físico” (GARRARD, 2006). Não se pretende, nessa perspectiva, modificar a natureza a partir dessa relação literatura/ecologia, mas:

[...] evidenciar e apontar possíveis soluções para problemas ecológicos, isto é, para aspectos de nossa sociedade provenientes de nossas maneiras de lidar com a natureza, dos quais gostaríamos de nos livrar e que não vemos como consequências inevitáveis do que há de bom nesta sociedade (PASSMORE, 1974, p. 44 apud GARRARD, 2006, p. 17).

Deste modo, esse movimento traz contribuições para a análise das representações literárias sobre as relações entre os seres humanos e o meio ambiente (fauna e flora). Indo mais além, pode-se dizer que a ecocrítica, estuda os textos literários centradas na Terra. (GLOTFELTY apud GARRARD, 2006, p. 14). Assim, a preocupação com o planeta em todos os seus aspectos, e sua vertente didática faz da ecocrítica uma área que:

[...] pode muito contribuir para o debate contemporâneo sobre como habitar a terra de um modo responsável, cuidadoso e solidário, oferecendo, assim, suporte na escola a todos os professores que queiram discutir questões ambientais a partir dos mais variados textos e, em particular, dos literários. Usufruidos, destes últimos, não somente seu potencial estético, mas também o de suscitador de indagações as mais variadas, inclusive ecológicas (PINTO e MAGALHAES, 2013, p. 40).

Ao funcionar como suporte para discussões didáticas sobre questões ambientais, em voga na contemporaneidade, a ecocrítica favorece através da *leitura ecológica* de textos literários, a ampliação da capacidade leitora do aluno: leitura interdisciplinar de determinados aspectos da realidade vivida; a visão crítica sobre essa realidade e a formação do sujeito ecologicamente consciente. Efetivando deste modo o saber ecológico na escola, uma tarefa das mais importantes no século 21 e preocupação central da educação, conforme Capra (2008) e de todos (as) educadores (as).

E a literatura infantil, “enquanto instrumento que apresenta ao leitor uma visão aberta do mundo, com novas possibilidades de interpretação” (FRANTZ, 2011, p. 45) tem um papel

importante nesse sentido – construção da consciência ecológica. Haja vista que ela pode contribuir para o crescimento e aprendizagem da criança, para o desenvolvimento da sua personalidade, dos seus sentimentos, do senso crítico, da sensibilidade. E ainda estimular a imaginação, induz a compreensão das diferentes realidades: não ficcionais – políticas, econômicas, históricas, geográficas... Ficcionais – literárias. “No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhum outro tipo de atividade” (COELHO, 2005, p. 29). Este dito enfatiza a articulação entre o literário, a leitura, a sala de aula, o ensino e o mundo.

Na próxima seção, tendo em vista compreender o contexto de produção da obra/autor, apresenta-se alguns dados sobre o autor e a sua obra *Meu Pé de Laranja Lima*.

2 - CONTEXTO DA OBRA: “MEU PÉ DE LARANJA LIMA” JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

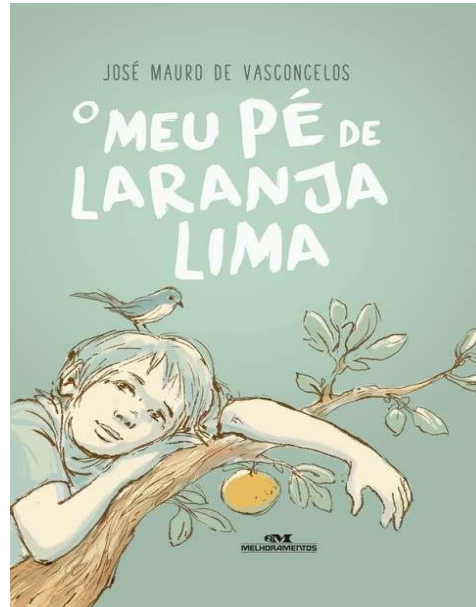
Com base em alguns sites¹ existentes sobre o autor e sua obra, tecemos algumas considerações sobre ambos. O autor que se tornou célebre com a obra “Meu pé de laranja lima” nasceu de uma família humilde, em 26 de fevereiro de 1920, no rio de Janeiro, mais precisamente, em Bangu. Passou por inúmeras dificuldades, a exemplo de seu personagem Zezé. A obra, segundo Santos e Ferreira (2015), trata-se de um romance autobiográfico. Sem discutir esse mérito, continuemos descrevendo José Mauro de Vasconcelos. Homem de espírito aventureiro praticava variadas atividades físicas, mas não só estas atividades lhe bastavam, ele também exercitava o cérebro, a partir da leitura de romances, principalmente de Graciliano Ramos e José Lins do Rêgo. Sujeito de grande sensibilidade artística, José Mauro de Vasconcelos gostava também de cinema, teatro, pintura e outras manifestações artísticas. Abaixo, segue uma de suas fotos, numa noite de autógrafos.

¹ http://lounge.obviousmag.org/de_dentro_da_cartola/2015/02/jose-mauro-de-vasconcelos-muito-alem-do-meu-pe-de-laranja-lima - www.pensador.com/autor/jose_mauro_de_vasconcelos/biografia/



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Mauro_de_Vasconcelos

Viajou pelo Brasil e conviveu assim, com culturas diferentes, linguagens e povos diferentes. Esta sua experiência vivencial, diversificada, o tornou, exímio contador de histórias e, assim produziu uma vasta obra literária – entre romances e contos, 22 publicações, das quais destacamos Banana Brava (1942), Barro Blanco (1946), Longe da Terra (1949), Arara Vermelha (1953), Arraia de Fogo (1955), Rosinha, Minha Canoa (1962), O Garanhão das Praias (1964), As Confissões de Frei Abóbora (1966), Farinha Órfã (1970) e Chuva Crioula (1972) e Kuryala: Capitão e Carajá (1979) entre outros, publicados e traduzidos na Europa, EUA e América Latina, Japão. No entanto, o ápice de seu reconhecimento profissional se deu através da publicação de “O Meu Pé de Laranja Lima” (1968). De forma frequente o personagem central da obra de José Mauro de Vasconcelos, é citado como um “meninozinho que um dia descobriu a dor.” Através das páginas da ilustre obra do referido autor, gerações se emocionaram com o esperto e, em muitos momentos, sofrido garoto que provoca encantamentos aos leitores (as) por sua grande inteligência e em especial por sua infinita imaginação. O Meu Pé de Laranja Lima, traz ao leitor sentimentos e temáticas universais e atemporais, combinadas delicadamente e de maneira bastante significativa. Abaixo, segue o frontispício da primeira capa do Livro Meu Pé de Laranja Lima, quando do lançamento. Obra que se tornou célebre, um clássico da literatura infanto-juvenil, que fez parte da infância de muitos leitores.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Meu-P%C3%A9-Laranja-Lima/dp/8506086892/ref=asc>

Reconhecido pelo público, mas não, pela Academia, o autor faleceu em 1984, aos 64 anos de idade, deixando seu nome marcado na literatura brasileira, infanto-juvenil. A sua obra consagrada (MPLL) é narrada em primeira pessoa, ou seja, trata-se de um narrador autodiegético², e “ele conta os acontecimentos da história conforme a sua linha de visão, e, neste caso, é a infância contada por quem a viveu, os sofrimentos que passou e os sonhos que almejou...” (SANTOS e FERREIRA, 2015. 135). A obra de maior reconhecimento (nacional e internacionalmente) de José Mauro de Vasconcelos foi traduzida e adaptada para outras linguagens artísticas. Ela traz um enredo simples:

[...] a história de Zezé, um menino pobre, morador da cidade de Bangu, interior do Rio de Janeiro. Esse menino vivia com sua família em uma casa modesta, e no momento passava por dificuldades devendo alguns meses de aluguel, o pai desempregado sofrendo de vícios como o alcoolismo e a mãe trabalhando muitas horas por dia deixando os filhos pequenos e os afazeres domésticos por conta das irmãs mais velhas. (SANTOS e FERREIRA, 2015, p. 142).

Neste cenário, o personagem narra suas aventuras e desventuras para sobreviver em um *mundo* que trata com *dureza* uma criança que tenta se afirmar como sujeito de direitos, quase sempre negados. E entre muitas relações tumultuadas e pouco, acolhedoras, a natureza,

² É um narrador que participa da história como personagem principal e narra os acontecimentos na primeira pessoa, a partir do seu ponto de vista. Ex: Eu levantei assustado e olhei a arvorezinha...

o pé de laranja lima. É sobre esse relacionamento entre o homem e a natureza que iremos discutir na próxima seção.

3 - A RELAÇÃO ENTRE O SER HUMANO (ZEZÉ) E A NATUREZA (PÉ DE LARANJA LIMA)

Na obra “Meu pé de laranja lima”, a relação entre Zezé e a árvore que dá nome ao texto (laranja lima) pode ser divididas em três partes: o refúgio, o distanciamento e a perda. Ao longo do artigo, essas três partes trazem os conflitos próprios, mas se articulam para evidenciar a temática geral do romance: a infância negligenciada. Há outros temas, como a temática ecológica: a relação homem/natureza – o menino e o pé de laranja lima, que nos interessou para a realização da pesquisa aqui apresentada. Nas próximas seções traremos para discussão o relacionamento menino e o pé de laranja lima:

3.1 - O Pé de Laranja Lima: A Natureza Como Refúgio

Na obra, na perspectiva aqui apresentada, duas figuras se destacam: o personagem Zezé – é um garoto de vida difícil, esperto e de imaginação fértil – e o representante da natureza, o pé de laranja lima, ou Minguinho, como é tratado pelo garoto. De início, temos uma relação conflituosa, de não aceitação. O homem, um pedaço da natureza (no caso, o garoto), vive um pequeno conflito com o pé de laranja lima. No entanto, como nas palavras de Morin (2005) o homem segue a natureza, e Zezé aceita o espécime. Na obra, a aceitação vem do apelo humano, a amizade surge e se concretiza.

– Mas que lindo pezinho de laranja lima! Veja que não tem nem um espinho. Ele tem tanta personalidade que a gente de longe já sabe que é laranja lima. Se eu fosse do seu tamanho, não queria outra coisa. (VASCONCELOS, p.36 Ed. 2017).

[...]

– Mas eu queria um pé de árvore grandão. (VASCONCELOS, p.36. Ed. 2017).

[...]

– Pense bem, Zezé. Ele é novinho ainda. Vai ficar um baita pé de laranja. Assim ele vai crescer com você. Vocês dois vão se entender como se fossem dois irmãos. Você viu o galho? É verdade que é o único que tem, mas parece até um cavalinho feito pra você montar. (VASCONCELOS, p.36. Ed. 2017).

As palavras da sua irmã Glória e a enorme capacidade imaginativa de Zezé, o leva a ver a pequena árvore com outros olhos e a relação inicial entre o garoto e a árvore começa a se firmar, tudo começa a mudar entre eles. Inicia-se uma relação de cumplicidade, em que ser humano e a flora se comunicam, através da imaginação deste ser humano, da criança. É um momento de integração entre o homem e o meio ambiente e, é justamente nessa fase, segundo Capra (2003), que se potencializa uma relação harmoniosa entre os seres.

Cavouquei o chão com um pauzinho e começava a parar de fungar. Uma voz falou, vinda de não sei onde, perto do meu coração:

[...]

Eu levantei assustado e olhei a arvorezinha. Era estranho porque sempre eu conversava com tudo, mas pensava que era o meu passarinho de dentro que se encarregava de arranjar fala.

- Mas você fala mesmo?

- Não está me ouvindo?

E deu uma risada baixinha. Quase saí aos berros pelo quintal. Mas a curiosidade me prendia ali.

- Por onde você fala?

- Árvore fala por todo canto. Pelas folhas, pelos galhos, pelas raízes. Quer ver? Encoste seu ouvido aqui no meu tronco que você escuta meu coração bater.

Fiquei meio indeciso, mas vendo o seu tamanho perdi o medo. Encostei o ouvido e uma coisa longe fazia tique... Tique...

(...)

Glória chegou mesmo na hora em que eu o abraçava.

- Adeus amigo. Você é a coisa mais linda do mundo.

(VASCONCELOS, p. 37/38. Ed. 2017).

No plano da leitura, esta relação imaginativa, despertada pelo garoto, nesse encontro com a árvore, pode favorecer a formação da consciência ecológica. Na obra, Zezé desenvolve uma forte amizade com Minguinho (o pé de laranja lima), seu confidente, em um mundo que lhe era hostil, um mundo de negação dos seus direitos de criança. “Com o passar dos dias eu contava tudo para ele. Como era como não era.” (VASCONCELOS, p. 78). Para o garoto, o pé de laranja lima é o refúgio. Zezé encontra em Minguinho, uma árvore, elemento da natureza, a representação de um amigo, para contar e dividir as suas alegrias, suas tristezas, suas perdas e conquistas. Alguém para lhe aconselhar, dar broncas e incentivar suas aventuras e em alguns momentos suas peraltices. O garoto vê na árvore a imagem que ele tanto buscava e precisava em alguém físico, real e que não encontrava. Essa relação entre o garoto e a árvore, entre o homem e os demais habitantes do planeta é chamado por Morin (2007) de condição humana. É, segundo o autor, a contextualização do universo, o momento em que a natureza supre as necessidades humanas, não apenas física, mas também psicológica. No caso

de Zezé, uma criança que passa por certo abandono afetivo, emocional e acaba encontrado acalento, companheirismo, amizade, refúgio, no elemento da natureza, através de sua imaginação. Esta relação, por mais que exista na maior parte do tempo, apenas na imaginação do menino, torna-se encantadora e fascinante para os leitores.

3.2 - O pé de laranja lima: o distanciamento (natureza x natureza humana)

O mundo da imaginação e a relação com a natureza, de certa forma, suprem as necessidades de Zezé. E nesta transição entre o real e o imaginário, em um determinado momento da obra, Zezé passa a desejar e a buscar um afeto, uma companhia mais real, do que o seu tão amado e querido pé de laranja lima. É que as necessidades vitais humanas podem ter prioridade em relação ao bem de qualquer outra coisa (GARRARD, 2006). E, na busca por algo mais concreto, Minguinho, não consegue mais, de certa forma, suprir a necessidade do menino, a necessidade de ter alguém humano para preencher este vazio de afetividade que o personagem possui. E ele busca outro vínculo. Para Winnicott (1975, p. 188) é “através do vínculo, que o desenvolvimento emocional do indivíduo acontece. Essa dinâmica é um processo de crescimento e o meio ambiente saudável facilita esse desenvolvimento”.

Na busca pelo humano e por um novo ambiente saudável (antes proporcionado pela atmosfera natural), Zezé passa a se relacionar com o português Manuel Valadares, chamado por ele de Portuga. Relação esta, iniciada de maneira conturbada, já que antes, Zezé considerava o Português como seu inimigo mortal, pensando até mesmo em matá-lo quando se tornasse adulto, devido a um pequeno “corretivo” aplicado no menino por ele.

Na figura do português, o menino busca a presença de um pai, um amigo, alguém que cuidasse dele e lhe entendesse. Portuga, tinha em Zezé a imagem do filho que gostaria de ter tido, para amar, cuidar e proteger. Os dois acabam dessa forma, e por esses motivos, tornando-se companheiros inseparáveis. A solidão entre os dois e a necessidade de afeto entre ambos faz nascer uma relação bastante íntima de amizade e companheirismo entre eles.

A partir desta nova relação entre Zezé e Manuel Valadares, há certo distanciamento na sua relação com a natureza. Embora continue seu relacionamento com Minguinho, notam-se algumas mudanças que passam a acontecer na relação entre os dois. A nova relação traz a insatisfação de Minguinho.

Aí eu olhei para Minguinho, ele estava mudo como uma bruxa de pano.
- Que foi?

- Nada. Estou escutando.
- Olhe Minguinho, eu não gosto de discussões, mas se você está aborrecido é melhor falar logo.
- É que você agora só brinca de Português e, eu não posso brincar disso. (VASCONCELOS, p. 133. Ed. 2017).

A cada passo que Zezé dá em direção ao seu novo amigo Portuga, é como se fosse um passo a menos em direção a Minguinho. Aquilo que poderia ser uma relação igualitária entre os envolvidos se torna motivo de distanciamento entre Zezé e Minguinho, como descreve Capra (2008), o homem e natureza possuem um vínculo, sem que se possam reduzir um ao outro. Não haveria a necessidade, portanto de afastamento. Mas na imaginação de Zezé:

- Mesmo assim Minguinho continuava emburrado.
- Olha Minguinho, não precisa ficar desse jeito. Ele é meu maior amigo. Mas você é o rei absoluto dos meus irmãos. Você precisa saber que o coração da gente tem que ser muito grande e caber tudo que a gente gosta.
- Silêncio.
- Sabe de uma coisa Minguinho? Vou jogar bola de gude. Você anda muito enjoado. (VASCONCELOS, p. 136. Ed. 2017).

Podemos considerar que a nova relação de Zezé ocasionou esse distanciamento na sua relação com o seu pé de laranja lima. Ele acaba amadurecendo rápido demais, e esse amadurecimento precoce por qual ele passa, o faz transitar cada vez menos no mundo da imaginação, e cada vez mais no mundo real, levando-o inevitavelmente a se distanciar de seu grande amigo, já que na maior parte do tempo a sua relação com ele, existia apenas no imaginário do menino. De acordo com Elali (2003), pode-se perceber que a maioria das crianças possui, desde muito pequenas, uma ligação muito forte com natureza, quando demonstram o seu prazer em estar em contato com ela. Entretanto, à medida que vai amadurecendo, perde aos poucos, esta ligação com natureza. E o restabelecimento dessa relação nem sempre é fácil.

3.3 - A perda, o Reencontro e a Lamentação: A Natureza Morta

O mundo de Zezé sempre se dividiu entre realidade e imaginação, base de toda atividade criadora conforme VIGOSTSKY (2009), e dentro destes dois mundos estão o Portuga e Minguinho. No mundo imaginário, enquanto ser que interage, Minguinho, o pé de laranja lima, a quem Zezé confiava seus segredos e tudo o que se passava em suas vidas – as coisas boas e ruins. Assim, também passou a ser com o Português, no mundo real. Nesses

encontros, os relatos de violências, físicas e/ou psicológicas sofridas pelo narrador. Minguinho e Manuel Valadares habitam o *mundo* de Zezé e ambos possuem papéis importantes na construção da identidade do garoto – nessa relação, a natureza e o ser humano se completam duplamente: completam entre si e completam o outro. Uma relação de interdependência na qual a “natureza seria o Outro a quem deveríamos respeitar em sua diferença, mas também em sua interação e reciprocidade (GRUN, 2007, p. 14). Essa relação, no entanto, não é percebida pela personagem, talvez em virtude de nova amizade e/ou amadurecimento do menino. De todo modo, houve um afastamento que, no entanto, não matou os sentimentos de Zezé pelo pé de laranja lima. Mas a partir deste período de afastamento surgiram acontecimentos drásticos, más notícias que abalaram profundamente o garoto. De início, Zezé recebe através do seu irmão *Totoca*, a notícia de que em breve, o seu pé de laranja lima seria cortado.

Saímos e fomos para junto da privada. Mas mesmo assim ele falou baixo.

- Preciso avisar você, Zezé. Pra você ir se acostumando. A prefeitura vai alargar as ruas. Vai aterrar todos os valões e avançar no fundo de todos os quintais.

- Que que tem isso?

- Você que é tão inteligente não entendeu? É que aumentando as ruas ela vai derrubar tudo aquilo ali.

Indicou o lugar onde estava o meu pé de laranja lima. Fiz beijo de choro.

- Você está mentindo, não está, Totoca?

- Não precisa ficar com essa cara de choro. Ainda vão demorar muito.

Meus dedos nervosamente estavam contando as moedinhas no meu bolso.

- É mentira, não é, Totoca?

- Não. É a pura verdade. Mas você é ou não é um homem?

- Sou, sim.

Mas as lágrimas covardemente desciam pelo meu rosto. Abracei a barriga dele, implorando.

- Você vai ficar do meu lado, Totoca? Vou juntar muita gente para fazer guerra. Ninguém vai cortar o meu pé de laranja lima. (VASCONCELOS, p. 183. Ed. 2017).

Diante de tal notícia, que causou tamanho impacto nas emoções de Zezé, o apego ao pé de laranja lima retorna. Esta cena propicia uma percepção ambiental profunda, uma experiência estética do ser humano em relação com a natureza, capaz de inquietar os sujeitos, e imprimir neles a visão de uma realidade particular, mas transformadora, para que o leitor possa analisar e criticar o mundo em que vivemos (GARRARD, 2006). A próxima notícia que ele receberia não seria menos dolorosa do que a primeira: o acidente.

Pegou o carro?

- O carrão. Aquele bonito do seu Manuel Valadares.

Virei-me atarantado.

- Que foi que você disse?

- Disse isto: que o Mangaratiba pegou o carro do Português na passagem da Rua da Chita. Foi por isso que eu cheguei tarde. O trem esmigalhou o carro. Tem gente a beça. Chamaram até o Corpo de Bombeiros de Realengo.

Comecei a suar frio e meus olhos começavam a ficar escuros.

Jerônimo continuava respondendo as perguntas do vizinho.

- Não sei se morreu. Não deixavam criança chegar perto.

(VASCONCELOS, p. 189. Ed. 2017).

O mundo de Zezé desmorona a partir de tal notícia. Diante da dupla perda: a que já aconteceu e a que ainda está por vir, ele nunca mais será o mesmo. O mundo da imaginação de Zezé é dissipado, só lhe restando a sua dura e cruel realidade. Tendo em vista que as crianças buscam na própria realidade os elementos para as suas criações fantásticas materializadas na imaginação (STEINLE, 2015), não há mais motivos, boas memórias para dar asas à imaginação, às vivências da sua realidade infantil. Zezé deixa então, de ser aquele menino imaginativo e sonhador. Torna-se um menino adaptado à dureza da vida, a vida sem o *outro*, o responsável pela relação de interdependência, o pé de laranja lima. Ambos dependiam um do outro, eram duas partes da mesma fruta, dois elos do mesmo feixe (LEITE, 2003). Quando esse elo foi rompido, com o distanciamento, ambos se perdem, um fisicamente e o outro, psicologicamente. O pé de laranja lima “[...] partia do mundo dos meus sonhos para o mundo da minha realidade e dor” (VASCONCELOS, p. 202. Ed. 2017). Dor retratada abaixo:

Depois tem mais. Tão cedo não vão cortar o seu pé de laranja lima. Quando o cortarem, você estará longe e nem sentirá.

Agarrei-me soluçando aos seus joelhos.

- Não adianta, papai...Não adianta...

E olhando o seu rosto que também se encontrava cheio de lágrimas, murmurei como um morto:

- Já cortaram, Papai, faz mais de uma semana que cortaram o meu pé de laranja lima. (VASCONCELOS, p. 207. Ed. 2017).

Uma parte da natureza, aquela, com quem ele conviveu, nos momentos tristes, de abandono, deixa de existir. Morre a natureza e o complemento dessa natureza. Zezé não vê motivos para acreditar mais em nada. Ele perde de maneira inesperada e dolorosa os seus dois refúgios, que no fim, como podemos ver, eram dois em um, um só, irmanado. Esse sofrimento do garoto pelas perdas recentes evidencia o “caráter mais original da condição humana”

(MORIN, 2007, p. 43), o sofrimento, através da literatura. E as perdas destroem o seu mundo de imaginação e sonhos.

Enfim, a obra *Meu Pé de Laranja Lima* soube mostrar a partir de suas representações sobre a relação homem/natureza os momentos de harmonia e desarmonia que fazem parte dessa relação tão necessária e tão difícil articulação. No entanto, entre o mundo real e o mundo da fantasia, entre personagens e a autoria da obra, um mundo de possibilidades para os leitores da obra. A partir do literário, do ficcional, discussões e reflexões importantes sobre temas ambientais, temas ecocríticos. Na perspectiva de levar a questão ecocrítica para a sala de aula, na próxima seção, apresentamos e discutimos uma proposta de oficina didática, a ser aplicada no ensino fundamental.

4 - A PROPOSTA DE OFICINA: “ZEZÉ E O PÉ DE LARANJA LIMA – UMA AMIZADE ECOLÓGICA”

A oficina didática “Zezé e o pé de laranja lima, uma amizade ecológica”, tendo em vista a necessidade de ampliar o interesse da leitura literária e valorizar o meio ambiente, objetivou estimular a reflexão crítica dos participantes (alunos do ensino fundamental II, 7 ano) acerca do meio ambiente, utilizando obras literárias.

4.1 - A Descrição e Execução da oficina didática

De acordo com a obra original, “*Meu Pé de Laranja Lima*” de José Mauro de Vasconcelos, a oficina didática, para alunos (as) do ensino fundamental (7º ano) estruturou-se em 03 módulos, finalizando com um produto final:

- **Título:** “Zezé e o pé de laranja lima, uma amizade ecológica”,
- **Ministrante:** Renata Martins
- **Temática abordada:** A relação entre o ser humano (o garoto Zezé) e um elemento da natureza (o pé de laranja lima).

- **Justificativa:** Tendo em vista novos públicos, novos anseios e os inúmeros apelos tecnológico/midiáticos, em suas novas formas e leituras, a leitura literária tem perdido um pouco do espaço que outrora, ocupou na aula de literatura. Desse modo, buscar novas perspectivas de leitura do texto literário torna-se relevante, principalmente, quando a leitura forma alunos críticos, conscientes de suas relações com o mundo. Na perspectiva aqui, com as relações com o meio ambiente.
- **Objetivo (s):** estimular a reflexão crítica dos participantes (alunos do ensino fundamental II) acerca do meio ambiente, utilizando obras literárias.
- **Módulo 01:** Discussão sobre a obra, envolvendo temática, autoria, enredo, personagens...
- **Módulo 02:** Leitura de trechos da obra, leitura de trechos do filme, caracterização de alguns personagens, para encenação de pequenos diálogos. Discussão sobre a relação entre Zezé e Minguinho e a nossa relação com a natureza.
- **Módulo 03:** Visita à flora escolar e adoção de um exemplar, pela turma. Retorno para sala de aula.
- **Produto final:** produção de textos – desenho, pintura, poema, cartaz ou qualquer outro gênero que demonstre a visão de cada um, sobre a ficção (a leitura do livro) a realidade, visitada (a flora escolar) e a avaliação da oficina.

A oficina realizou-se, no turno da manhã, em uma Escola Pública de Ensino Fundamental, da cidade de Araruna e os procedimentos foram: contato com a direção da escola, para autorização da oficina (foi entregue um ofício, assinado pelo professor orientador); contato com o professor e com a turma; aplicação da oficina e coleta do material de análise.

4.1.1 - Execução da Oficina didática: Zezé e o Pé de Laranja Lima – uma amizade ecológica.

A oficina realizou-se na escola pública de ensino João Alves Torres, localizada no Município de Araruna – PB, na turma do 7º ano B, tendo como regente da turma o professor João Batista Teixeira. A turma em que foi aplicada a oficina é formada por 30 alunos de faixa etária entre 12 e 15 anos.

No primeiro momento foi apresentada a obra para os alunos através de um breve resumo (Fotos 01, 02 e 03) abaixo. Em seguida, ainda neste primeiro momento, os alunos

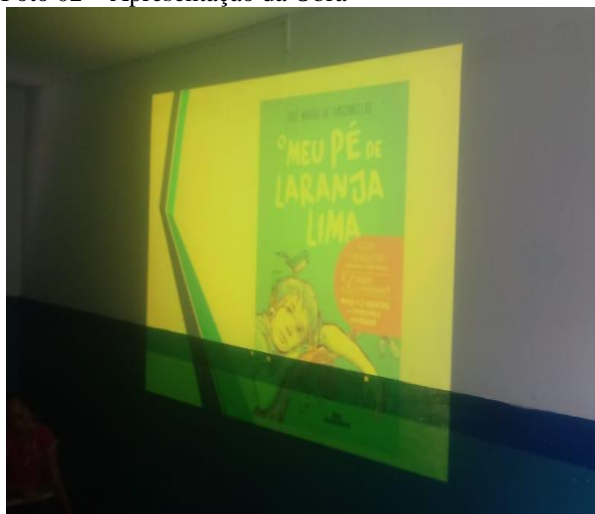
foram contemplados com informações acerca das várias temáticas que a obra aborda, em especial, a relação do homem com a natureza, na perspectiva de Garrard (2006), junto com informações sobre o autor e os principais personagens da obra.

Foto 01 – A autora ministrando a Oficina



Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

Foto 02 – Apresentação da Obra



Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

Foto 03 – Apresentação da obra



Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

E assim, realizada a apresentação da obra e, partindo da afirmação de que eles nunca haviam tido conhecimento sobre a obra a produção cinematográfica, e sobre a relação da obra com as questões ambientais:

A1: Não conhecia o livro e a estória e não sabia que a gente podia estudar as plantas e os animais na aula de português, achei muito legal. Antes vi em geografia e também na matéria de ciências.

A2: Eu também não me lembro de ter visto, acho que não. Nem o filme, gosto de filme de ação. Acho interessante falar da natureza porque sem ela é difícil a gente viver sem plantas, animais.

A3: Acho que não senão lembraria. Esse nome é fácil o pé de laranja lima. A natureza protege a gente. É bom a gente estudar pra compreender melhor. Em português eu não vi isso.

Aos alunos, esses (as) e outros (as) foram apresentados algumas informações básicas, com vista a viabilizar a articulação entre o literário e a temática ecológica (COELHO, 2005). Assim, foi exibida uma das adaptações mais recentes do cinema, do ano de 2012. A partir do filme eles obtiveram a oportunidade de conhecer o enredo da obra, as personagens e conhecer uma das possíveis formas de se trabalhar a literatura, a partir de suas adaptações.

Dando prosseguimento a oficina, após a exibição do filme, foi entregue aos alunos alguns trechos da obra, em especial as partes em que Zezé, personagem principal/humano e Minguinho, o elemento da natureza dialogam. Para que desta forma, fosse demonstrado para os alunos à relação do homem com a natureza, através do relacionamento do menino com a

árvore. A partir destes trechos e do filme apresentado para eles, iniciou-se um pequeno debate. Neste, eles procuraram expor suas opiniões sobre a obra que estava sendo apresentada e sobre a sua adaptação cinematográfica. Destaque para a discussão sobre os dois personagens em especial, a relação que eles apresentavam. Os alunos foram levados a refletir sobre eles e as suas relações com a natureza, tanto no coletivo quanto individualmente.

Para a finalização da oficina foi proposto aos alunos (as) uma atividade prática: uma exposição, através de um gênero de suas preferências sobre a visão de cada um a respeito da relação do homem com a natureza. E, ainda, a importância da temática da obra, a visão sobre a relação deles com a natureza e a importância/contribuição que a oficina trouxe para o dia-a-dia deles, enquanto seres sociais ativos. A maioria preferiu desenhar e, através de desenhos e frases, em cartolinas, eles expuseram as suas opiniões e os seus sentimentos acerca da proposta da oficina. Nas fotografias abaixo (04, 05, 06, 07 e 08), seguem algumas das produções apresentadas em sala de aula, pelos participantes da oficina didática.

Foto 04 – Produzindo o texto



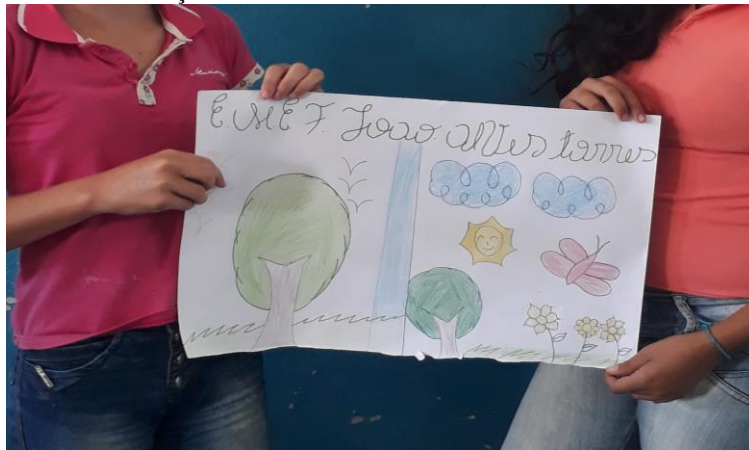
Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

Foto 05 – Produção 1



Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

Foto 06 – Produção 2



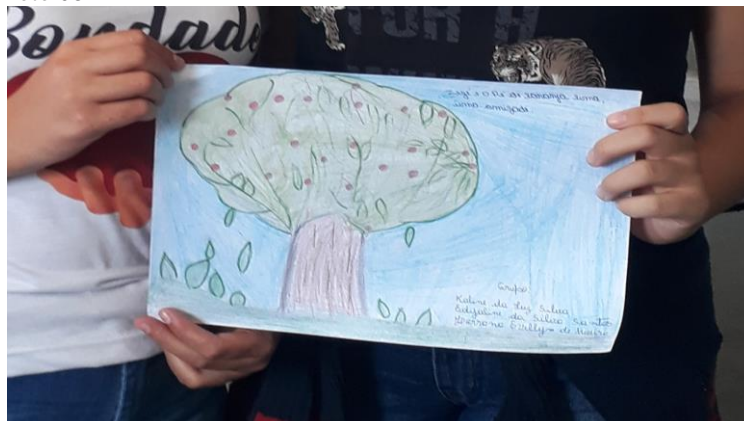
Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

Foto 07 – Produção 3



Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019.

Foto 08



Fonte: arquivo pessoal da autora – Nov/2019

As fotografias trazem um pouco da simplicidade dos autores: suas vivências e experiências com a leitura literária na escola. Seus sentimentos expressos através do desenho livre, seus sonhos expressos através dos traços e das cores. A conscientização de que a natureza é uma importante aliada do ser humano. Na próxima seção, apresentam-se os resultados da oficina didática, apresentada na escola pública.

4.1.2 Resultados da Oficina Didática

Através da oficina, os alunos puderam entrar em contato com um mundo de possibilidades, a partir da leitura de um texto literário – no caso aqui, a literatura infanto-juvenil. Para Frantz (2011), a literatura tem essa propriedade de apresentar aos leitores novas leituras de mundo. Tiveram a oportunidade de observar como a Literatura pode ser trabalhada e incorporada no dia-a-dia de uma sala de aula e, de forma prazerosa. A maioria dos alunos participou da exposição e das atividades propostas, achou interessante discutir a questão ecológica através da literatura. Só discutiram essa temática nas aulas de geografia e ciências. Perceberam, assim, a relação interdisciplinar que existe entre diferentes conteúdos ou temas. Ou seja, perceberam que diferentes disciplinas podem apresentar uma visão crítica sobre um determinado assunto didático, através do literário, que é uma visão especial dos fatos, dos acontecimentos, da natureza. Nesta perspectiva, a articulação entre literatura, ser humano e meio ambiente se consolidou didaticamente entre os alunos, através da proposta de oficina: a atividade proporcionou a leitura parcial da obra (leitura dos fragmentos), a leitura da adaptação da obra (filme) e a discussão sobre a relação entre literatura e ecologia, ou como

diria Coelho (2005) a articulação entre o literário e o homem. Não é possível medir o nível de conscientização ecológica, a partir da leitura da obra, mas foi possível perceber que é possível formar cidadãos ecologicamente conscientes através da literatura.

Considerações Finais

Pela observação dos aspectos analisados no presente trabalho, concluímos o quanto é imprescindível nos dias de hoje, utilizarmos a Literatura para discutir novas alternativas para a sociedade brasileira. Alternativas que introduzam na vida dos leitores, não apenas a importância do ato de ler a leitura literária, mas a articulação entre as leituras e o mundo, entre a literatura e as inúmeras temáticas abordadas no nosso cotidiano.

Desse modo, a leitura da obra *O Meu pé de laranja lima* proporcionou: além do prazer da leitura de um bom clássico, a oportunidade de introduzir, na vida dos leitores, temáticas variadas e interdisciplinares. Temáticas que poderão ser úteis, tanto na vida pessoal, quanto profissional dos leitores/alunos. Leituras para o indivíduo interagir na sociedade, para constituir reflexividade e consciência sobre as práticas sociais e educativas aplicadas em sala de aula, no caso desta referida pesquisa em torno da obra.

E foi através da ecocrítica, área da literatura em que se fundamentou este trabalho, que se vislumbrou a possibilidade de interação entre o homem e a natureza, relação esta representada pelos dois personagens principais da obra. Destacou-se ao longo das discussões teóricas e a aplicação da oficina, a importância da natureza na vida do homem e a necessidade de uma relação harmoniosa entre ambos. Na obra em estudo, a natureza se apresentou, de forma terna, lúdica e imaginativa, como refúgio, como a substituta para a falta da companhia humana. Após servir a esse papel, houve o abandono e, finalmente, de forma tardia, de que ela representava bem mais do que isso.

Através das observações realizadas a partir da obra, dos pressupostos da teoria da ecocrítica e da oficina didática realizada, pudemos perceber a importância da Leitura/literatura e da Ecocrítica para o ensino, para sala de aula, para a formação de leitores reflexivos e para a formação de jovens conscientes ecologicamente. Neste sentido, a obra *Meu pé de laranja lima*, literatura infanto-juvenil, traduz de modo geral, e de maneira terna, as nossas relações com o outro, no caso em tela, as nossas relações com a natureza (a flora frutífera) o pé de laranja lima.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7ª ed., São Paulo: Moderna, 2005.

COUTO, Hildo. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília/DF: 2007.

ELALI, G. A. **O ambiente da escola - o ambiente na escola**: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 16/06/2010.

FRANTZ, Maria H. Z. **A Literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Trad. Vera Ribeiro. Brasília: Editora UNB, 2006.

GRUN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **A outridade da Natureza na Educação Ambiental**. In Revista Anual da Anped. Poços de Calda, 2003.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano Ambiental**: do individual ao coletivo extrapatrimonial. São Paulo. Editora dos Tribunais, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. 4 e. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS Katrym Aline Bordinhão; FERREIRA, Dábila Vitor. **O Romance Autobiográfico em Meu Pé de Laranja Lima**. Travessias ISSN 1982-5935. V. 02 nº 24 Edição 2015.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O Meu Pé de Laranja Lima**. São Paulo: Editores Melhoramentos, 2005.

WINNICOTT, D. W. (1975) **O brincar & a realidade**. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre, Rio de Janeiro: Imago.